Relatório e Contas | Junho

gestão de ativos
sgoic

2026

IMGA Ações América

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Índice

Relatório de Gestão 3

Nota Introdutória 4

Síntese da Evolução dos Mercados 5

Principais Eventos 10

Desempenho Fundos de Ações 14

Informação relativa à Gestão do Fundo 16

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade 18

Eventos Subsequentes 19

Notas Informativas 20

Balanço 32

Demonstração de Resultados 35

Demonstração de Fluxos de Caixa 37

Anexo às Demonstrações Financeiras 39

Relatório de Auditoria 50

imga

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 17 de janeiro de 2000 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 23 de outubro de 2000 foi realizada a fusão por incorporação do Fundo Mello Ações EUA no Fundo AF América.

Em 31 de março de 2005 alterou a sua denominação para Millennium Ações América.

Em 16 de novembro de 2015, passou a denominar-se IMGA Ações América, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7% em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, percetíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem "apenas" 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expetativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de "apenas" 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield)* foi equivalente, com o alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro *(carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais indices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspetivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Constituição de Novos Fundos / Novas Categorias UP's

BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40

A **12 de fevereiro** foi constituída a **Categoria D** do fundo.

IMGA Money Market USD

A **23 de março** foi constituída a **Categoria I** do fundo.

IMGA GV Portuguese Corporate Debt

A **6 de janeiro** foi constituída a **Categoria G** do fundo.

IMGA Rendimento Mais

A **19 de fevereiro** foi constituída a **Categoria R** do fundo.

IMGA Obrigações Corporate 2028 - 2,30%

A **3 de junho** foi autorizada pela CMVM a constituição do organismo de investimento coletivo **IMGA Obrigações Corporate 2028 - 2,30% - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações**.

Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.

Em janeiro a IMGA foi incluída como entidade comercializadora dos fundos **IMGA Poupança PPR/OICVM e IMGA Investimento PPR/OICVM.**

Em março foi incluída a Plural Markets como entidade comercializadora dos fundos IMGA.

Em abril, o fundo **IMGA Crescimento PPR/OICVM** passou a incluir o **Banco Invest** como entidade comercializadora.

Em maio o **BNI Europa** passou a ser entidade comercializadora do fundo **IMGA Rendimento Mais**.

Em junho, o fundo **IMGA Crescimento PPR/OICVM** passou a incluir o **ActivoBank** como entidade comercializadora.

Em junho foi comunicado o início de atividade do **Banco do Brasil – Sucursal em Portugal**, como primeiro agente vinculado da IMGA.

Principais Eventos

Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela Sociedade

A **18 de fevereiro** foi realizada a primeira atualização anual dos documentos constitutivos dos fundos IMGA, tendo sido publicadas novas versões desses documentos e promovida a sua disponibilização junto dos comercializadores e no site da IMGA.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2025.

Liquidação de Fundos

A **31 de janeiro**, pelo termo da sua duração, procedeu-se à dissolução do fundo **IMGA Financial Bonds 3y 2,25 – Serie I.**

A **30 de junho**, pelo termo da sua duração, procedeu-se à dissolução do fundo **IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I.**

Eventos Regulatórios

A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

A **30 de junho** foi publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2025.

Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma recuperação significativa dos mercados acionistas internacionais, apesar da volatilidade observada durante o primeiro trimestre. As preocupações relacionadas com o crescimento económico mundial, as tensões geopolíticas e a evolução das políticas comerciais continuaram a influenciar o sentimento dos investidores. Ainda assim, a robustez dos resultados empresariais e a melhoria gradual das perspetivas económicas sustentaram a valorização dos principais índices acionistas ao longo do período.

Neste contexto, os fundos de ações da IMGA registaram um desempenho particularmente positivo, beneficiando da exposição aos mercados acionistas europeu, norte-americano e nacional. Em 30 de junho de 2026, os ativos sob gestão dos fundos de ações totalizavam aproximadamente 668 milhões de euros, representando um crescimento de 16,3% face ao final de 2025. Esta evolução resultou tanto da valorização dos mercados financeiros como da continuidade da procura por soluções de investimento em ações.

Ao nível do desempenho, os resultados foram positivos em toda a gama. O IMGA Ações América destacou-se com uma rendibilidade acumulada no semestre de cerca de 15,3% nas categorias de retalho, beneficiando da forte valorização do mercado norte-americano. O IMGA Global Equities Selection apresentou uma rendibilidade próxima de 14,1%, enquanto o IMGA Ações Portugal registou uma valorização de aproximadamente 11,4%. O IMGA European Equities alcançou igualmente uma rendibilidade positiva, superior a 11,0%, refletindo a recuperação dos mercados europeus.

No que respeita às subscrições líquidas, os fundos de ações continuaram a atrair investimento. O principal destaque foi o IMGA Ações Portugal, que registou subscrições líquidas acumuladas superiores a 15,9 milhões de euros, considerando o conjunto das categorias disponíveis. O IMGA Global Equities Selection apresentou entradas líquidas de aproximadamente 2,8 milhões de euros, enquanto o IMGA European Equities registou cerca de 2,2 milhões de euros de subscrições líquidas. Em contrapartida, o IMGA Ações América registou resgates próximos de 3,2 milhões de euros, apesar do desempenho positivo alcançado no semestre.

A valorização dos mercados acionistas constituiu o principal motor do crescimento dos ativos sob gestão durante o período, complementando os fluxos líquidos positivos observados na maioria dos fundos. A diversificação geográfica das carteiras permitiu captar oportunidades em diferentes regiões e setores, contribuindo para a consistência dos resultados alcançados.

Num contexto em que os investidores continuaram a procurar soluções capazes de beneficiar do crescimento económico e da inovação empresarial a longo prazo, os fundos de ações da IMGA demonstraram capacidade de geração de valor. A gestão manteve uma abordagem disciplinada na seleção de empresas, privilegiando modelos de negócio sólidos, vantagens competitivas sustentáveis e perspetivas favoráveis de crescimento, mantendo simultaneamente um acompanhamento atento dos riscos associados ao enquadramento macroeconómico e geopolítico.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	26,64%	10,89%	5	17,29%	14,34%	5	12,64%	15,04%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	26,65%	10,90%	5	17,26%	14,34%	5	12,61%	15,06%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	28,13%	10,88%	5	18,69%	14,32%	5	13,98% (*)	15,03%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	23,04%	13,00%	5	18,45%	12,58%	5	15,18%	13,58%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	23,04%	13,00%	5	18,44%	12,57%	5	15,17%	13,58%	5
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT P	22,97%	12,99%	5	18,43% (*)	12,57% (*)	5 (*)	15,17% (*)	13,58% (*)	5 (*)
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	19,38%	12,53%	5	11,93%	12,85%	5	8,51%	13,84%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	19,40%	12,55%	5	11,91%	12,88%	5	8,50%	13,88%	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	20,93%	12,52%	5	13,37%	12,84%	5	9,88% (*)	13,83% (*)	5 (*)
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	25,91%	9,67%	4	14,68%	13,53%	5	10,76%	13,96%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	25,92%	9,69%	4	14,70%	13,54%	5	10,77%	13,98%	5
IMGA GV PORTUGUESE EQUITIES - CAT G (**)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

(**) fundo com menos de 12 meses desde a sua constituição

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O mercado acionista global foi dominado por duas temáticas na primeira metade de 2026 – a inteligência artificial e a guerra no Médio Oriente entre o Irão e a dupla EUA/Israel. O segundo tema desencadeou uma forte correção nos mercados devido ao estrangulamento do fluxo de energia e outras matérias-primas oriundas do Golfo Pérsico. A subida repentina do preço da energia potenciou previsões apontando para uma forte desaceleração económica a nível global acompanhada pela subida da inflação. No entanto, a relativa curta duração do conflito permitiu que essas perspetivas económicas mais sombrias não se tenham materializado até ao momento, dando azo a uma forte recuperação nos mercados acionistas globais.

O índice S&P 500 acabou os primeiros seis meses do ano com uma valorização de 13,3% em euros e 10,2% em dólares. A deflagração do conflito no Médio Oriente espoletou uma desvalorização perto de 10%, seguida por uma forte valorização de quase 20% nos meses da abril e maio.

A Reserva Federal mudou de liderança no primeiro semestre. Kevin Warsh sucedeu a Jerome Powell como Presidente do Banco Central norte-americano. No entanto, ainda não se vislumbrou nenhuma alteração substantiva na política monetária americana.

A nível setorial, os investidores valorizaram fortemente toda a cadeia de fornecimento de inteligência artificial com claro destaque para o setor de semicondutores. Do lado inverso, o impacto cada vez mais visível da inteligência artificial penalizou o setor de *software*, com os investidores a colocarem em questão o modelo de negócio de muitas empresas do setor a médio prazo. O setor de semicondutores valorizou 46% no semestre, impulsionado principalmente pelo segmento de memória, onde a escassez de produto e a procura elevada por parte das empresas de IA ampliou fortemente as rentabilidades das empresas líderes como a Micron. O setor de *tech hardware* e *industrial* foram outros 2 vencedores à custa da IA, ao integrarem empresas fornecedoras da fileira IA. Do lado inverso, o setor software foi o que registou pior performance, desvalorizando 20%. Muitas empresas do setor forneceram perspetivas de crescimento pouco encorajadoras para o mercado, suscitando clara preocupação por parte dos investidores de que a IA está a canibalizar uma parte significativa do negócio de muitas empresas de *software*. O setor de energia também valorizou no semestre, embora com algum retrocesso, fruto do anúncio de cessar-fogo no Médio Oriente e consequente queda no preço da energia.

O IMGA Ações America obteve uma performance positiva e superior à demonstrada pelo seu índice de referência, beneficiando, sobretudo, da seleção nos setores de *tech hardware* e semicondutores, com destaque para Western Digital e Seagate no primeiro e LAM Research no segundo. Do lado negativo, a sobreponderação no setor de *media* e seleção no setor da banca (sobreponderação em Wells Fargo) foram os fatores preponderantes.

O posicionamento do Fundo no início do ano era simultaneamente defensivo e pró-crescimento. A componente defensiva assentava na sobreponderação nos setores de retalho alimentar e farmacêutico. Do lado inverso, a forte sobreponderação em *software*, *media* e, em menor escala, bens de consumo duradouro asseguraram a componente virada para o crescimento.

As primeiras alterações do ano foram uma forte redução de exposição aos setores de *software* e *media* com vendas de Gartner, Intuit e redução de exposição em Netflix e Meta Platforms. Foi também reduzida a exposição em Nvidia no setor de semicondutores, Wells Fargo e JP Morgan no setor da banca para fazer face a novos resgates. No segundo trimestre do ano, foi efetuada uma nova redução de exposição no setor de *software,* com vendas de Microsoft e Cadence Design e um aumento simultâneo no setor de semicondutores, com compras de Micron, Advanced Micro Devices. Com a forte valorização do setor de semicondutores ao longo do trimestre foi reduzida em duas tranches a exposição a Western Digital e Seagate no setor de *tech hardware* e Intel no setor de semicondutores. Foi efetuada mais uma redução de exposição em *software* com novas vendas de Microsoft, Palo Alto Networks e IBM. Finalmente foi efetuada uma rotação no setor de serviços financeiros com vendas de Mastercard e American Express e compras de BNY e Morgan Stanley.

No final de junho, o IMGA Ações América apresentou, na categoria A, uma rendibilidade de 15,3% no semestre e de 26,6% a 12 meses; na categoria R, 15,3% no semestre e 26,7% a 12 meses; e, na categoria I, 16,0% no semestre e 28,1% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 76,0M€, com um crescimento de 9,9% face ao final de 2025.

As vendas líquidas foram negativas em 3,2M€, compensadas por um efeito de mercado positivo de 10,0M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	**Rendimento Fixo**	**Rendimento Variável**	**Número a 30/06/2026**
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	**Rendimento fixo**	**Rendimento variável**	**Número a 30/06/2026**
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as **Categorias C** e **R** do **fundo IMGA Obrigações Corporate 2028 – 2,30%**.

A **21 de agosto** foi aprovada pela CMVM a constituição do **fundo Adamastor PPR/OICVM.**

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Ações América - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:
Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição:
17 de janeiro de 2000

Sociedade Gestora:
IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:
Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:
(30 de junho de 2026)

76 045 744 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A											
Rendibilidade	12,2%	6,0%	-3,0%	28,7%	8,8%	34,7%	-15,0%	21,3%	30,5%	1,3%	15,3%
Risco (nível)	6	4	6	5	7	5	6	5	5	6	5
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-15,1%	21,3%	30,5%	1,3%	15,3%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	6	5	5	6	5
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	22,8%	32,1%	2,6%	16,0%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	5	5	6	5

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

Notas Informativas

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo procura proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade do mercado de ações norte-americano, através do investimento em ações de empresas cotadas nos mercados daquele país, numa perspetiva de alocação global, diversificada e tendencialmente proporcional às respetivas capitalizações bolsistas.

Para a realização desta política, o fundo investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América (EUA), tendo em consideração a dimensão e procurando investir nas maiores e mais representativas em termos bolsistas.

Complementarmente, o fundo pode investir os seus capitais em ações de empresas cotadas no mercado de ações do Canadá.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, e abstendo-se de investir em setores controversos, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

O fundo não segue uma alocação setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante das empresas que constituem o seu universo de investimento e ao enquadramento de mercado.

A Sociedade Gestora considera os seguintes setores como controversos: Jogo, Armas Controversas, Tabaco e Carvão Térmico ou empresas cuja maioria das receitas seja proveniente destas atividades.

O fundo deverá deter em permanência um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações, pelo que o valor do fundo evoluirá, sofrendo variações que podem ser positivas ou negativas, basicamente em função do valor de mercado das ações em que investirá os seus capitais, sem prejuízo da alínea seguinte.

O fundo não pode investir mais de 10% em unidades de participação de organismos de investimento coletivo.

Para a gestão da liquidez necessária, o fundo pode ainda ser acessoriamente constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, certificados de depósito, títulos de dívida pública e obrigações de qualquer tipo na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do fundo, tendo em conta a sua política de investimentos.

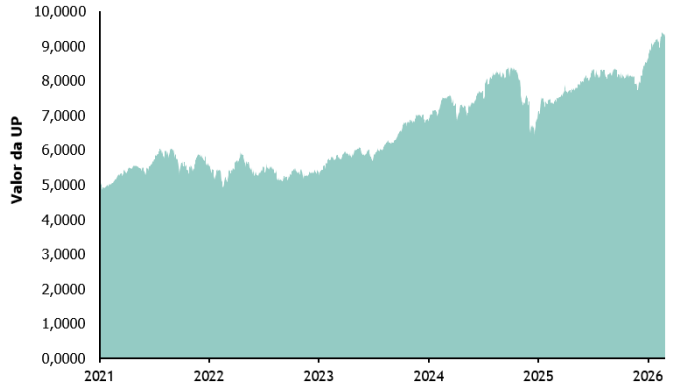
O fundo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para exposição adicional sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 10% do seu valor líquido global. Pode igualmente utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de risco de preços das ações.

EVOLUÇÃO DO FUNDO

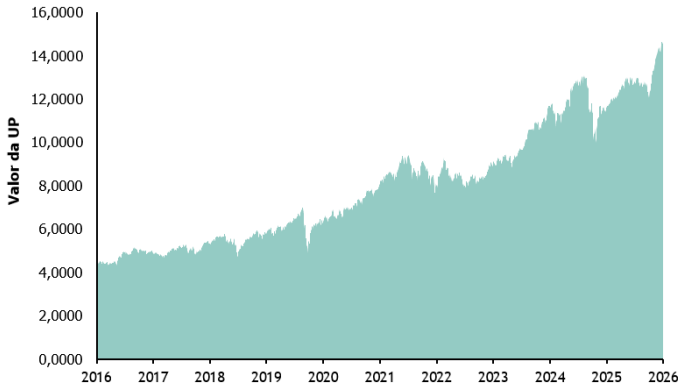
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

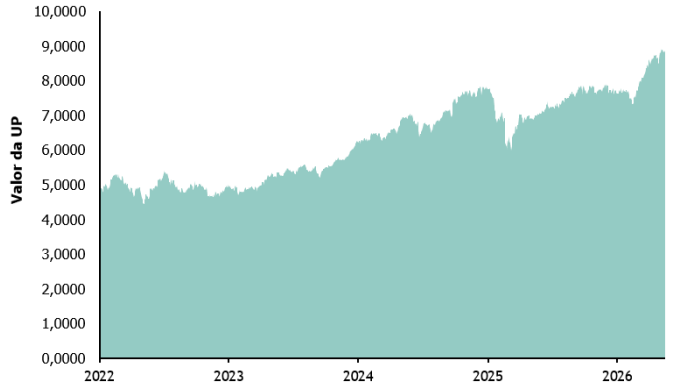
Categoria R



Categoria A



Categoria I



Notas Informativas

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A						
Nº. UP´s em circulação	3 575 432,8440	4 073 920,2676	3 753 197,0518	4 558 066,3784	4 882 050,8011	4 661 044,6624
Valor Unitário UP (Euro)	9,3541	7,9466	9,6395	12,5835	12,7498	14,7013
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R						
Nº. UP´s em circulação	551,0316	2 596,6642	1 490,8653	12 486,2499	21 468,2364	16 984,7273
Valor Unitário UP (Euro)	6,0112	5,1019	6,1909	8,0761	8,1811	9,4331
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I						
Nº. UP´s em circulação	-	140 000,0000	3 223 798,7544	3 215 962,7074	880 986,0449	822 109,1800
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,6439	5,7006	7,5304	7,7230	8,9552

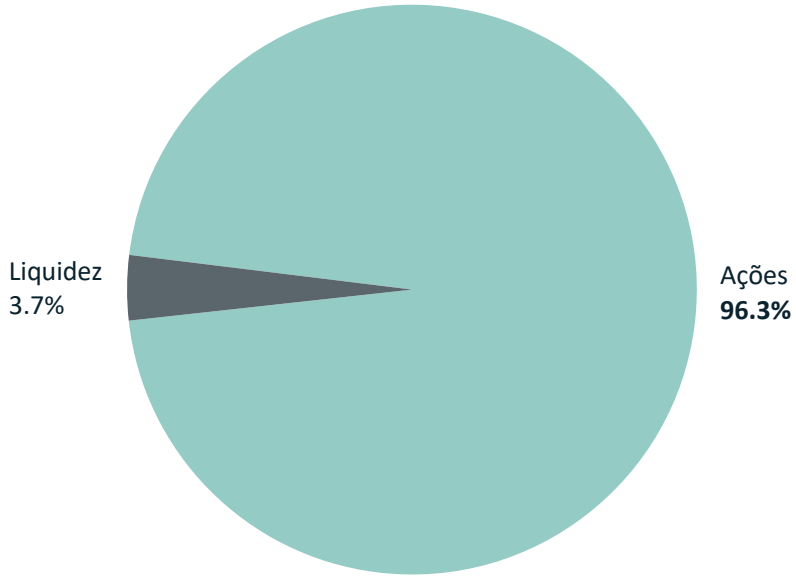
DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

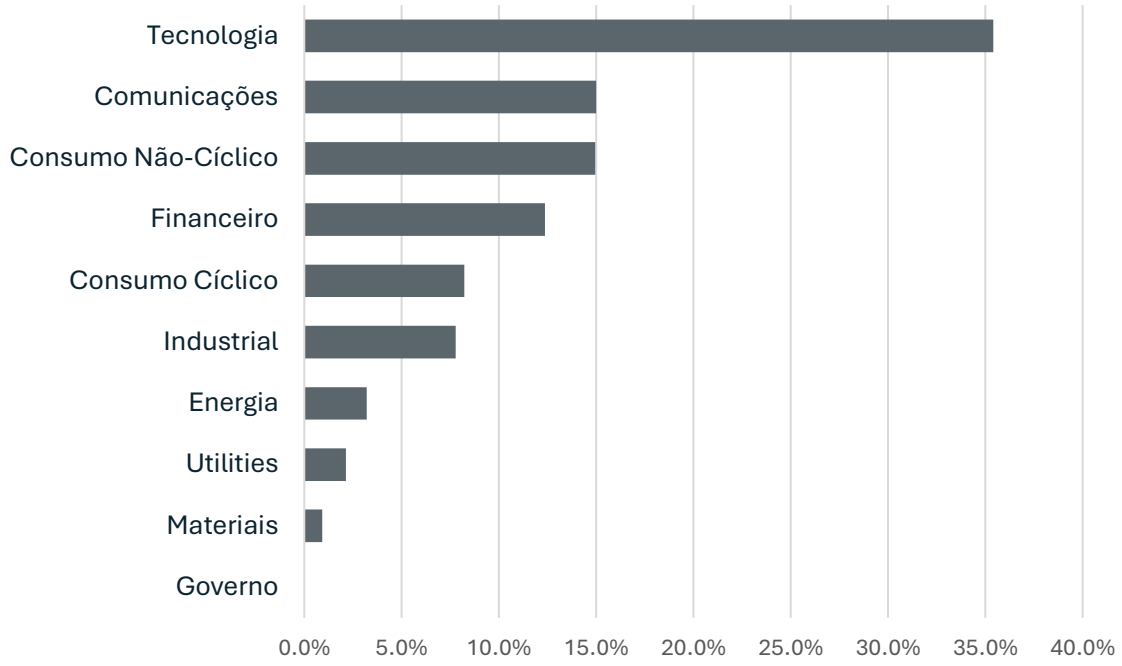
	30.06.2026
Valores mobiliários	74 122 958
Saldos bancários	2 836 198
Outros ativos	916 781
Total dos ativos	77 875 937
Passivos	1 830 193
Valor Líquido de Inventário	76 045 744

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



Setor

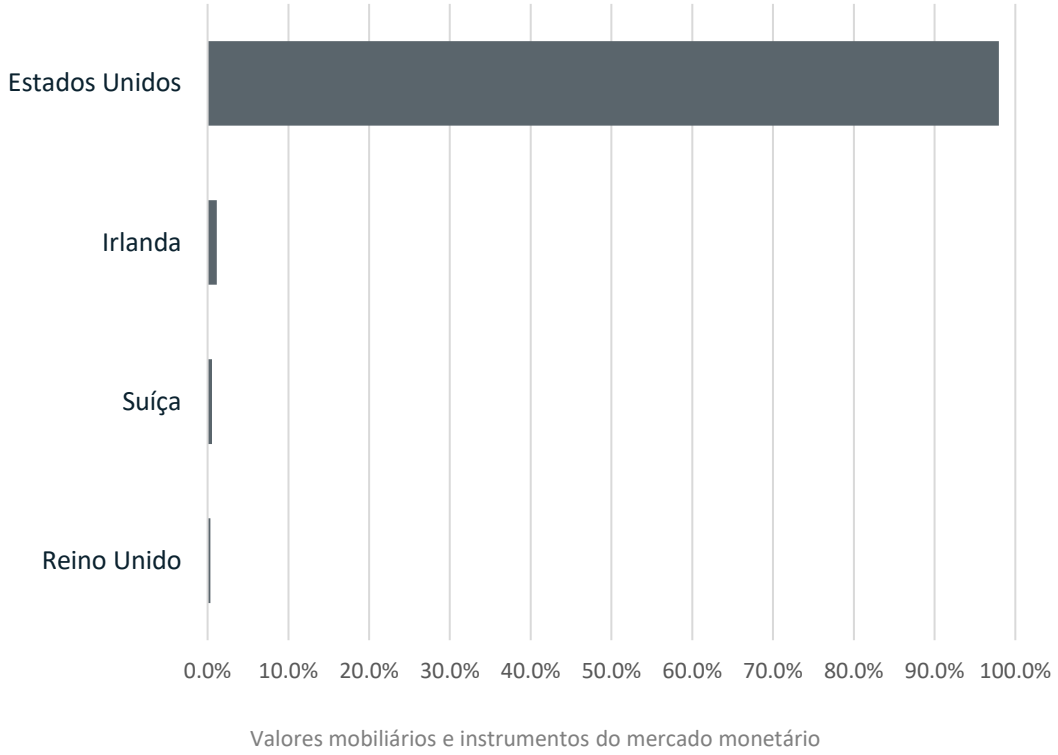


Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Notas Informativas

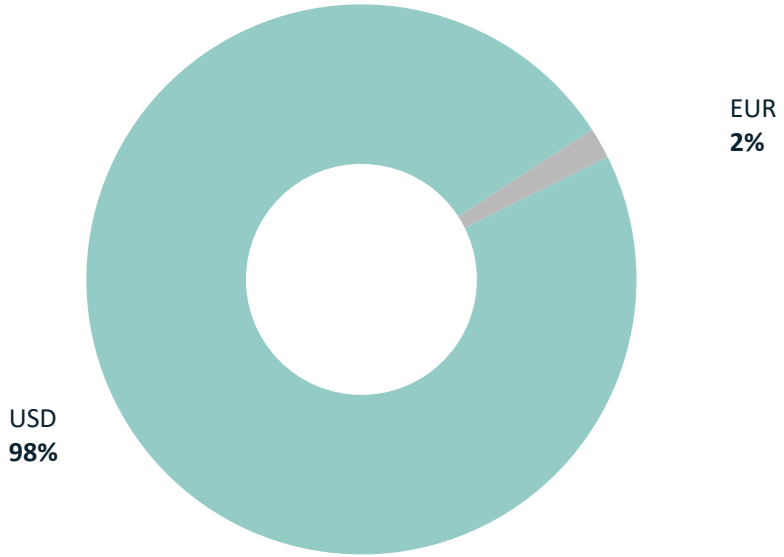
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

País



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Moeda



Notas Informativas

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	42 467 549	33 959 553	2 304 144	74 122 958	-	74 122 958	100%
TOTAL	42 467 549	33 959 553	2 304 144	74 122 958	-	74 122 958	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	341 318
Outros investimentos	5 260
Mais-valias de investimento	14 125 126
Custos	
Custos de gestão	(704 479)
Custos de depósito	(25 685)
Outros encargos, taxas e impostos	(103 250)
Menos-valias de investimentos	(3 634 300)
Lucro líquido	10 003 990
Lucros distribuídos	-

Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	8 023 377
Resgates	(11 205 824)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A		IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R		IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	36 178 752	9,6395	9 230	6,1909	18 377 572	5,7006
31.12.2024	57 356 122	12,5835	100 840	8,0761	24 217 434	7,5304
31.12.2025	62 244 747	12,7498	175 633	8,1811	6 803 821	7,7230
30.06.2026	68 523 393	14,7013	160 218	9,4331	7 362 132	8,9552

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados durante o primeiro semestre de 2026.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em EUR) Data: **30.06.2026**

ATIVO

Código	Designação	30.06.2026 Bruto	Mv	mv/P	Líquido	31.12.2025 Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações					
22	Ações	42 467 549	33 959 553	(2 304 144)	74 122 958	68 785 088
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	Total da Carteira de Títulos	42 467 549	33 959 553	(2 304 144)	74 122 958	68 785 088
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	903 448			903 448	
	Total dos Valores a Receber	903 448			903 448	
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	2 836 198			2 836 198	655 272
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	2 836 198			2 836 198	655 272
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos					
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	13 333			13 333	15 912
59	Contas transitórias ativas					
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	13 333			13 333	15 912
	TOTAL DO ATIVO	46 220 528	33 959 553	(2 304 144)	77 875 937	69 456 271

PASSIVO

Código	Designação	Períodos 30.06.2026	31.12.2025
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	27 461 153	28 880 776
62	Variações Patrimoniais	42 012 161	43 774 986
64	Resultados Transitados	(3 431 561)	(4 179 059)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	10 003 990	747 498
	Total do Capital do OIC	76 045 744	69 224 201
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	310 150	79 869
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	129 877	134 184
424+...+429	Outras contas de Credores	1 387 030	10 403
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	1 827 057	224 455
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	3 137	7 615
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	3 137	7 615
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	77 875 937	69 456 271

Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A	4 661 045	4 882 051	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	14.7013	12.7498
Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I	822 109	880 986	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	8.9552	7.7230
Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R	16 985	21 468	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	9.4331	8.1811

Balanço

(Valores em EUR) Data: 30.06.2026

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em EUR) Data: **30.06.2026**

Demonstração de Resultados

CUSTOS E PERDAS				*PROVEITOS E GANHOS*			
		Períodos				Períodos	
Código	**Designação**	**30.06.2026**	**30.06.2025**	**Código**	**Designação**	**30.06.2026**	**30.06.2025**
	Custos e Perdas Correntes				**Proveitos e Ganhos Correntes**		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	19 022	17 585		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	735 434	765 560	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	341 318	446 535
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 562 045	4 877 182	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 855 372	5 206 399
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	72 255	6 855 560	839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 269 754	10 132
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais	48 355	63 088	851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	28 585	51 185	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				*Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)*	14 466 444	5 663 066
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 018	1 524				
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	4 467 714	12 631 684				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)				*Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)*		
	Custos e Perdas Eventuais				**Proveitos e Ganhos Eventuais**		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	5 260	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)				*Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)*	5 260	
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	**Resultado Líquido do Período (se>0)**	10 003 990		66	**Resultado Líquido do Período (se<0)**		6 968 618
	TOTAL	14 471 705	12 631 684		*TOTAL*	14 471 705	12 631 684
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 615 623	758 167	F - E	Resultados Eventuais	5 260	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	1 197 499	(6 845 428)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	10 052 346	(6 905 530)
B-A	Resultados Correntes	9 998 730	(6 968 618)	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	10 003 990	(6 968 618)

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		8 023 377		12 910 056
Subscrição de unidades de participação	8 023 377		12 910 056	
PAGAMENTOS:		10 975 543		9 105 840
Resgates de unidades de participação	10 975 543		9 105 840	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(2 952 166)		3 804 216
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		11 237 666		8 039 691
Venda de títulos e outros ativos	10 894 252		6 195 808	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	0		1 501 092	
Rendimento de títulos e outros ativos	343 414		342 791	
PAGAMENTOS:		5 331 754		12 498 900
Compra de títulos e outros ativos	5 312 444		10 980 862	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	0		1 500 252	
Comissões de corretagem	18 643		17 206	
Outras taxas e comissões	26		13	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	640		567	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		5 905 913		(4 459 209)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
PAGAMENTOS:		0		1 538
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	0		1 538	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0		(1 538)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
PAGAMENTOS:		770 264		854 364
Juros devedores de depósitos bancários	680		0	
Comissão de gestão	717 251		794 643	
Comissão de depósito	26 867		31 326	
Taxa de supervisão	6 206		6 981	
Impostos e taxas	19 261		21 413	
Fluxo das operações de gestão corrente		(770 264)		(854 364)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		6 144		0
Ganhos extraordinários	6 144		0	
PAGAMENTOS:		8 701		0
Outros pagamentos de operações eventuais	8 701		0	
Fluxo das operações eventuais		(2 557)		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		**2 180 926**		**(1 510 895)**
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		**655 272**		**3 134 064**
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		**2 836 198**		**1 623 169**

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Ações América, Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 17 de janeiro de 2000, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade do mercado de ações norte-americano. Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América (EUA), tendo em consideração a dimensão e procurando investir nas maiores e mais representativas em termos bolsistas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural.

Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da categoria A foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos). Para efeitos de constituição das Categorias I e R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2025	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	28 880 776	2 952 474	-	27 070	(4 055 294)	(294 384)	(49 488)			27 461 153
Diferença p/Valor Base	43 774 986	5 021 903	-	21 930	(6 562 646)	(212 475)	(31 537)			42 012 161
Resultados acumulados	(4 179 059)							747 498		(3 431 561)
Resultados do período	747 498							(747 498)	10 003 990	10 003 990
SOMA	69 224 201	7 974 377	-	49 000	(10 617 940)	(506 859)	(81 025)	-	10 003 990	76 045 744
Nº de Unidades participação										
Categoria A	4 882 051	591 678			(812 684)					4 661 045
Categoria I	880 986		-			(58 877)				822 109
Categoria R	21 468			5 414			(9 898)			16 985
Valor Unidade participação										
Categoria A	12.7498									14.7013
Categoria I	7.7230									8.9552
Categoria R	8.1811									9.4331

Em 30 de junho de 2026 existiam 21 350 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria A			Categoria I			Categoria R			Total	
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	14.7013	68 523 393	4 661 045	8.9552	7 362 132	822 109	9.4331	160 218	16 985	76 045 744	5 500 139
	31-03-26	12.0943	56 147 275	4 642 471	7.3478	6 473 235	880 986	7.7597	94 124	12 130	62 714 634	5 535 587
Ano 2025	31-12-25	12.7498	62 244 747	4 882 051	7.7230	6 803 821	880 986	8.1811	175 633	21 468	69 224 201	5 784 505
	30-09-25	12.4094	60 629 427	4 885 789	7.4940	19 673 027	2 625 194	7.9622	162 736	20 439	80 465 190	7 531 422
	30-06-25	11.6085	56 311 999	4 850 937	6.9894	22 361 900	3 199 444	7.4481	155 716	20 907	78 829 615	8 071 287
	31-03-25	11.3216	55 638 200	4 914 370	6.7966	21 888 857	3 220 575	7.2647	148 597	20 455	77 675 654	8 155 401
Ano 2024	31-12-24	12.5835	57 356 122	4 558 066	7.5304	24 217 434	3 215 963	8.0761	100 840	12 486	81 674 396	7 786 515
	30-09-24	11.4243	49 761 866	4 355 803	6.8167	21 922 225	3 215 963	7.3321	65 254	8 900	71 749 345	7 580 666
	30-06-24	11.7069	48 659 166	4 156 482	6.9635	22 286 797	3 200 533	7.5207	18 883	2 511	70 964 846	7 359 525
	31-03-24	10.9307	43 482 309	3 978 028	6.4829	20 899 386	3 223 799	7.0216	17 801	2 535	64 399 496	7 204 362

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1	1
10% ≤ UPs < 25%	-	3	1
5% ≤ UPs < 10%	-	1	2
2% ≤ UPs < 5%	1	-	10
0.5% ≤ UPs < 2%	6	-	6
UPs < 0.5%	3 471	-	-
TOTAL	3 478	5	20

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Ações						
Abbott Laboratories	370 387	31 843	-	402 229	-	402 229
ABBVIE INC	960 137	764 148	(21 685)	1 702 600	-	1 702 600
Advanced Micro Devices Inc	713 422	553 407	-	1 266 829	-	1 266 829
Aflac Inc	134 852	106 943	(2 480)	239 316	-	239 316
Alphabet Inc-CL C	2 661 158	3 484 013	(80 901)	6 064 271	-	6 064 271
Amazon.Com Inc	1 214 075	1 151 163	(51 271)	2 313 968	-	2 313 968
American Water Works Co Inc	201 238	-	(33 519)	167 719	-	167 719
Amgen Inc	606 262	201 660	(26 734)	781 188	-	781 188
AMPHENOL CORP-CL A	284 267	176 080	-	460 348	-	460 348
AON	260 890	13 305	(13 737)	260 458	-	260 458
APA CORP	117 005	28 791	-	145 796	-	145 796
Apple Inc	2 199 601	2 576 624	(33 234)	4 742 991	-	4 742 991
Applied Materials Inc.	220 753	1 074 643	(10 949)	1 284 448	-	1 284 448
Applovin Corp - Class A	560 555	16 727	(126 703)	450 579	-	450 579
Bank of America Corp.	289 373	112 758	(762)	401 369	-	401 369
Bank of New York Mellon Corp	638 093	672	(1 017)	637 748	-	637 748
Berkshire Hathaway Inc. CL/B	720 630	447 025	(55 985)	1 111 669	-	1 111 669
BLACKROCK INC	287 293	51 294	(964)	337 623	-	337 623
Boeing Co.	706 971	51 288	-	758 259	-	758 259
Booking Holdings Inc	327 256	84 566	(16 659)	395 164	-	395 164
Broadcom Ltd	476 599	2 346 455	(15 830)	2 807 223	-	2 807 223
Caterpillar Inc.	852 754	82 308	-	935 062	-	935 062
Chubb, Ltd	232 260	161 412	(2 967)	390 705	-	390 705
Citigroup Inc	379 050	113 665	-	492 715	-	492 715
Coca-Cola Co.	747 376	47 608	(2 663)	792 321	-	792 321
Corteva Inc.	151 987	114 468	-	266 455	-	266 455
Costco Wholesale Corp	559 660	463 613	(35 153)	988 120	-	988 120
Cummins Inc	303 351	587 922	-	891 273	-	891 273
Danaher Corp	601 162	-	(183 727)	417 435	-	417 435
Devon Energy Corp	187 146	-	(54 360)	132 786	-	132 786
Eaton Corp PLC	200 213	358 113	(2 244)	556 082	-	556 082
EQT Corp	382 281	6 309	(36 168)	352 422	-	352 422
Estee Lauder Companies-CL A	419 655	-	(261 343)	158 312	-	158 312
Exxon Mobil Corp	692 934	119 046	(36 560)	775 420	-	775 420
GE Vernova LLC.	-	698 409	-	698 409	-	698 409
GE-General Electric Co	376 697	623 828	(19 929)	980 595	-	980 595
Goldman Sachs Group Inc.	599 056	436 329	(57 308)	978 077	-	978 077
Intel Corp	277 631	594 641	(12 232)	860 040	-	860 040
Iron Mountain Inc	206 346	287 283	(15 137)	478 492	-	478 492
Johnson & Johnson Co	675 226	110 907	-	786 133	-	786 133
JPMorgan Chase & Co	920 756	483 822	(35 774)	1 368 804	-	1 368 804
Kroger CO	257 308	6 763	(8 252)	255 819	-	255 819
Lam Research Corp.	376 376	1 218 568	(541)	1 594 403	-	1 594 403
Lilly (Eli) & Co	987 498	1 613 750	(19 188)	2 582 061	-	2 582 061
Linde PLC	617 411	66 611	(741)	683 281	-	683 281
Marathon Petroleum Corp-W/I	149 532	340 895	-	490 427	-	490 427
McDonalds Corp	319 426	-	(8 854)	310 573	-	310 573
McKesson Corp	359 030	152 172	(19 746)	491 456	-	491 456
Medtronic PLC	377 883	-	(77 920)	299 962	-	299 962
Meta Platforms INC - Class A	752 688	149 818	(46 628)	855 878	-	855 878
Micron Technology Inc.	904 510	1 108 655	-	2 013 165	-	2 013 165
Microsoft Corp	2 122 209	632 666	(71 815)	2 683 060	-	2 683 060
Morgan Stanley.	736 977	776	(2 208)	735 545	-	735 545
Nextera Energy Inc	585 294	96 060	(13 534)	667 820	-	667 820
NRG Energy Inc	194 609	571 315	(13 208)	752 715	-	752 715
NVIDIA Corp	1 847 869	3 906 732	(17 108)	5 737 493	-	5 737 493
O Reilly Automotive Inc.	366 100	13 416	(37 473)	342 044	-	342 044
Oracle Corp.	150 792	85 659	(3 672)	232 779	-	232 779
Palo Alto Networks Inc.	180 340	419 193	(6 976)	592 557	-	592 557
Parker Hannifin Corp	313 293	206 703	(8 917)	511 080	-	511 080
Pfizer Inc	434 671	-	(181 011)	253 660	-	253 660
Procter & Gamble Co	649 626	32 982	(8 753)	673 855	-	673 855
ProLogis	492 819	14 304	(26 730)	480 393	-	480 393
Pulte Group Inc	131 038	182 938	(1 443)	312 532	-	312 532

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Ações						
Republic Services Inc.	343 522	46 635	(15 135)	375 022	-	375 022
Seagate Technology	194 134	895 269	-	1 089 403	-	1 089 403
ServiceNow Inc	514 954	-	(236 534)	278 421	-	278 421
STERIS PLC	287 992	1 338	(13 093)	276 237	-	276 237
Stryker Corp	341 392	54 491	-	395 883	-	395 883
Synopsys Inc	300 742	-	(47 279)	253 462	-	253 462
TARGA RESOURCES CORP	415 077	105 939	(39 271)	481 745	-	481 745
TESLA INC	638 092	674 553	(36 961)	1 275 685	-	1 275 685
TJX Co Inc	486 489	95 030	(48 467)	533 052	-	533 052
TKO Group Holdings Inc	525 419	17 551	-	542 970	-	542 970
T-MOBILE US INC.	376 736	88 792	(20 531)	444 997	-	444 997
UnitedHealth Group Inc.	475 659	71 998	-	547 657	-	547 657
Veralto Corp	-	98 566	-	98 566	-	98 566
Visa Inc - Class A Shares	560 726	149 454	(5 674)	704 506	-	704 506
WalmartInc	285	898 499	(285)	898 499	-	898 499
Waste Management Inc	387 464	21 181	(17 071)	391 575	-	391 575
Wells Fargo & Co	413 437	134 428	(1 131)	546 735	-	546 735
Western Digital Corp	181 770	1 222 764	-	1 404 533	-	1 404 533
	42 467 549	33 959 553	(2 304 144)	74 122 958	-	74 122 958
TOTAL	**42 467 549**	**33 959 553**	**(2 304 144)**	**74 122 958**	**-**	**74 122 958**

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	655 272	22 103 385	19 922 459	2 836 198
TOTAL	655 272	22 103 385	19 922 459	2 836 198

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

   b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.

i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos "à saída", ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €100.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2026, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
USD	85 064 164	-	-	-	-	-	85 064 164
Contravalor Euro	74 656 981	-	-	-	-	-	74 656 981

13. EXPOSIÇÃO DO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2026, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	74 122 958	-	-	74 122 958
Direitos	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	677 401	2.20%	35 324	1.03%	1 310	2.20%
Comissão de Depósito	23 985	0.08%	2 680	0.08%	47	0.08%
Taxa de Supervisão	4 474	0.01%	499	0.01%	8	0.01%
Custos de Auditoria	1 408	0.00%	157	0.00%	3	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	15 547	0.05%	1 737	0.05%	30	0.05%
Outros Custos Correntes	876	0.00%	98	0.00%	2	0.00%
TOTAL	**723 691**		**40 496**		**1 399**	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	**2.35%**		**1.18%**		**2.35%**	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Ações América - Fundo de Investimento Aberto de Ações (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 77 875 937 euros e um total de capital do OIC de 76 045 744 euros, incluindo um resultado líquido de 10 003 990 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Ações América - Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)